

# OTIMAS ENTRADAS

16-1-59

(Especial para o "Correio do Povo")

Gustavo Corção

O ano começa bem! Viva Fidel Castro! Viva a América Latina! Agora sim, está de parabens a América Latina. Agora sim, houve uma operação pan-americana em Cuba que extirpou o veneno específico que vem atrasando estas partes da América, e ficou patente que é preciso mobilizar em alto nível, em grau heróico, tudo o que há de bom nessa latinidade para neutralizar e vencer o que há de ruim. Foi preciso um Fidel Castro para expulsar um Fulgêncio Batista!

O leitor talvez se lembre que Fidel Castro começou de modo singular seu levante. Não era um revolucionário da espécie comum, não era um patrióta adestrado física e moralmente, desde o berço, para um dia levantar-se contra a tirania. Não. Pertencia ao tipo de homem de que geralmente não se espera grande coisa: um moço rico. Ao contrário daquele que figura no evangelho como representante do apego ao conforto e à riqueza, Fidel de Castro foi fidelíssimo à sua condição de homem, ao seu brio de democrata, e pôs tudo o que tinha, incluindo a alma e o corpo, nessa campanha que hoje faz a pequenina Cuba brilhar com mais fulgor do que todos os grandes e pequenos países do mundo. E agora vence, e entrega o governo a outros. O mundo é belo, meus amigos. Ontem admirava em Petrópolis uma rosa de raça que tem prodígios de entretons e umas pétalas grandes e meio largadas como uma deusa em negligé. Hoje abro os olhos e vejo esta outra rosa cívica, espiritual, infinitamente mais bela: um povo que desatbrocha, que se liberta da opressão. Leio quase com água na boca, como o faminto que visse chegarem

as iguarias inesperadas, a notícia da fuga do Batista. O meliante ouviu a frase convencional, e disse que se retirava para evitar derramamento de sangue. E' claro que trata de evitar o seu próprio e do de sua gente. Leio e torno a ler, as manchotes. Tem uma que me enche as medidas: "Fogem em massa os partidários de Batista". Quem foi o talentoso jornalista que compôs esta maravilha? "Fogem em massa..." Quantas e quantas vezes nos nossos melhores sonhos vimos fugirem os que exploraram um povo ou tiranizaram um país. Agora, lá em Cuba, é "em massa", amigo leitor, "em massa", que eles fogem. Você pode imaginar cena mais bela? O chefe fugiu para a República Dominicana onde reina o faraó Trujillo. Houve uma junta militar que propôs negociações. Fidel repeliu, dizendo que não era para isso que se metera em tal empreendimento. E efetivamente, se um moço rico, um moço de vinte e poucos anos e milionário, tivesse gosto por negociações, teria escolhido outros métodos.

Esperemos agora a vez do Trujillo. O senador americano Clayton Powell pretende apresentar ao Congresso uma lei proibindo a nação americana de receber ditadores, e uma outra lei ajudando Fidel Castro a reconstruir a democracia cubana. Muito bem. E é assim, torno a dizer, que a América Latina poderá progredir. O de que sofremos, meus amigos, é de maus e de péssimos governos. Hoje me contento com estas notas quase exclusivamente exclamativas. Marcamos um ponto. Estamos de parabens. Tivemos boas entradas. Viva Fidel Castro!